

**Anais do 6º Interprogramas de Mestrado
da Faculdade Cásper Líbero
(São Paulo, SP, 5 e 6 de novembro de 2010)
ISSN: 2176-4476**

Texto original como enviado pelo/a autor/a

**O BLOG COMO FERRAMENTA JORNALÍSTICA:
O que muda no processo de produção da notícia**

Teresinha de J. Leonel da Rocha (Teresa Leonel)¹

Resumo

Este artigo pretende analisar de que forma os blogs, especialmente o de Ricardo Noblat, se relacionam com a prática convencional do jornalismo na internet e o que muda no processo de produção da notícia. A metodologia de análise está pautada na verificação da construção de conteúdo jornalístico de modo exploratório e aleatório, entre os meses de junho a agosto de 2010. O percurso teórico tem autores como Raquel Recuero (2002/2003/2009); Andre Lemos (2002, 2010); Guilherme de Queirós Mattosso (2006); João Canavilhas (2001); Pierre Levy (1999, 2010); Nelson Traquina (2002) e Nilson Lage (2001).

Palavras-chave: Blog, Ricardo Noblat, Jornalismo, Produção de Notícia, Internet

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. E-mail: teresaleonelcosta@hotmail.com

Introdução

Nos últimos anos, com o advento da internet e a dinâmica tecnológica, a comunidade jornalística vem passando por um processo acelerado de mudança. Nasceram outros espaços de mídia para a produção de notícia, entre eles o jornalismo online e particularmente o blog. A ferramenta está possibilitando novas práticas informativas, o rompimento com padrões criados pelo jornal impresso e a mídia áudio-visual e uma discussão sobre a atividade jornalística nesse meio de comunicação. O jornalismo de blog mudou o cenário comunicacional e contribuiu para migrações de profissionais atuantes na chamada mídia tradicional.

Os blogs, conhecidos como diários virtuais, digitais ou on-line, tornaram-se um fenômeno de escrita (a chamada blogosfera) na internet, e na dinâmica do processo comunicacional possibilitaram o aparecimento de novas práticas jornalísticas na chamada imprensa hegemônica. Com a participação dos jornalistas na produção de conteúdo em blogs (vinculados ou não as empresas de comunicação), começa a diversificação do uso da ferramenta. Percebe-se que há características de produção da notícia, definidas pela atualidade, novidade, veracidade, periodicidade e interesse público, semelhantes aos veículos tradicionais (TV, jornal e rádio) e até mesmo do jornalismo online. No entanto, existe uma forte individualidade na construção do conteúdo. Dada à complexidade desse cenário, surge outro questionamento: o blog se tornará o meio preponderante para narração de notícias, exercendo funções anteriormente restritas à televisão, ao rádio, ao jornal impresso e concorrendo até mesmo com o jornalismo online?

Este trabalho pretende refletir de que forma os blogs, especialmente o de Ricardo Noblat, considerado um dos precursores dessa ferramenta para o jornalismo brasileiro na internet, se relacionam com a prática convencional do jornalismo e o que muda no processo de construção da notícia. A metodologia de análise deste artigo está pautada na verificação da produção de conteúdo jornalístico de modo exploratório e aleatório, entre os meses de junho a agosto de 2010. Para melhor entender esse processo, faremos um percurso teórico com autores que possibilitem essa compreensão, entre eles Raquel Recuero (2002/2003/2009) e Andre Lemos (2002, 2010) no que tange ao conceito de blog e blogosfera. Também usaremos contribuições de Guilherme de Queirós Mattosso (2006) e

João Canavilhas (2001) para discutir a interface atual do jornalismo online. Temas como internet, rede ou cibercultura serão refletidos a partir de autores como Pierre Levy (1999/2010) e André Lemos (2010). Na linguagem jornalística, os conceitos de notícias serão apresentados a partir de autores como Nelson Traquina (2002) e Nilson Lage (2001).

Blog: novo espaço para o jornalismo

Em 1997 o termo “weblog” (web + log = arquivo web) foi usado pelo estudante americano Jorn Barger para se referir a um conjunto de sites que “colecionavam” e divulgavam links interessantes na web (Blood 2000). Naquele período, os weblogs² eram poucos e semelhantes aos sites produzidos para internet.

Foi, no entanto, o surgimento das ferramentas de publicação que alavancou os weblogs. Em 1999, a *Pitas* lançou a primeira ferramenta de manutenção de sites via web, seguida, no mesmo ano, pela *Pyra*, que lançou o *Blogger*. Esses sistemas proporcionaram uma maior facilidade na publicação e manutenção dos sites, que não mais exigiam o conhecimento da linguagem HTML³ e, por isso, passaram a ser rapidamente adotados e apropriados para os mais diversos usos. (Amaral, Montardo, Recuero, 2009:28)

O blog é uma ferramenta com formatação específica facilmente distinguível na internet, estruturada por um conjunto de blocos de conteúdo textual, imagético, com links⁴ e espaço para comentários e podem ser atualizados diariamente. Outra característica é a postagem do texto em ordem cronológica inversa onde a última atualização fica aplicada no topo da página com registro da data e hora da postagem. Além disso, existe um espaço do registro da memória do conteúdo e através de uma ferramenta chamada permalink, o blogueiro⁵ pode acessar as mensagens anteriores. Isso inclusive, caracteriza o blog como um diário tradicional já que a produção elaborada pode ficar guardada no plano virtual.

Outra característica importante dos weblogs é a interação. Uma parcela expressiva dos blogs possui uma ferramenta de comentários, que possibilita que os leitores

² Alguns teóricos, como Orihuela (2005), acreditam que o What’s new in ‘92 é o primeiro blog de que se tem notícia. A página foi publicada por Tim-Berners Lee, criador da World Wide Web, para divulgar as novidades do seu novo projeto.

³ HTML- Hypertext Markup Language - Linguagem em que se baseia a maioria dos websites disponíveis na Internet.

⁴ Ferramentas hipertextuais que estabelecem ligações para arquivos de um mesmo site ou para um site externo.

⁵ São chamados de “blogueiros” ou “blogueiras” as pessoas que mantêm um blog.

opinem e participem, ainda que de modo indireto. Muitos sistemas de bloggers já incorporaram essa ferramenta aos serviços oferecidos aos seus assinantes. É uma ferramenta muito popular e, muitas vezes, proporciona aos leitores um fórum de interação, em que é possível discutir não apenas com o autor, mas também entre si, as informações colocadas no blog. (Recuero, 2003,online)

Ainda em 1999 o blogueiro Brad L. Graham criou o termo “blogosfera” para definir o universo de blogs (Varela, 2005). Também nessa época, a idéia da blogosfera como comunidade virtual começou a ser desenhada com o editor do blog Infosift (www.jjg.net/infosift), Jessé James Garrett, que fez um mapeamento e registrou 23 blogs que passaram a se interligar através de links e troca de informações. Com o avanço da internet o blog se popularizou. Usado inicialmente como diário íntimo para postagem de textos e imagens, tornou-se um suporte para diversos gêneros de discurso (Orihuela, 2006; Primo, 2008), dentre os quais o jornalístico. De acordo com o blogueiro norte-americano Hugh Hewitt “os blogs chamaram a atenção pela primeira vez quando invadiram com pompa e circunstância a seara da política e do jornalismo”, (Hewitt, 200:9). Ele cita três eventos importantes em termos internacionais que contribuíram para popularização do blog: os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001; a Guerra no Iraque, deflagrada em 2003, e as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2004.

Durante a guerra no Iraque, ficou evidente, não só pela influência dos blogs na agenda dos veículos de comunicação online, mas também pelo seu uso por jornalistas que cobriam a guerra, que a notícia carregada da “carga” da pessoa que a escreve pode obter muito espaço entre os leitores(...). Entretanto, essa mesma característica pode proporcionar, exatamente, a falta de credibilidade para os weblogs, que precisam trabalhar de modo ainda mais árduo do que os jornais online para adquirir e manter seus leitores. (Recuero, 2003,online)

No Brasil, a convergência entre os blogs e o jornalismo se deu a partir do momento em que esta nova plataforma passou a ser utilizada pelos profissionais das redações (Cunha, 2006). Entre Orkut, Facebook e Twitter, todos redes de relacionamentos, o blog ainda está na “berlinda” como campo jornalístico. Afinal, é neste espaço que jornalistas como Ricardo Noblat⁶, atuando há mais de 40 anos na chamada imprensa tradicional (aqui ressaltada como TV, Rádio, jornal impresso), e os novos que saem das universidades fazem uso dessa plataforma como prática profissional.

⁶ Blog do Noblat (<http://oglobo.globo.com/noblat>)

Noblat é um dos precursores desse processo. O jornalista assumiu de forma despretensiosa como ele mesmo explicou em entrevista no Observatório da Imprensa⁷, a função de blogueiro. Seu primeiro blog nasceu em março de 2004 (no Portal IG), veiculando as “notícias que não cabiam” (grifo da autora) dentro da coluna dominical que o jornalista escrevia na época para o jornal *O Dia*. Em outubro de 2005 migrou para o sítio do jornal o Estado de São Paulo e hoje está hospedado no site O Globo. Assim como Noblat, outros profissionais de TV, revistas e jornais como Juca Kfourri, Paulo Markun e Marcelo Tas também fazem dessa ferramenta um espaço para discussão, debate, informações e artigos jornalísticos. Hoje, a blogosfera brasileira está recheada de jornalistas ligados à imprensa hegemônica e outros que demarcam o seu espaço na rede, transformando o jornalismo online e abrindo possibilidades para novas formas de se produzir conteúdo. Raquel Recuero explica que o blog é um espaço para “estímulo à discussão e ao debate por parte dos leitores e transforma o fluxo de informação predominantemente vertical que observamos em nossa sociedade em um fluxo horizontal”. (Recuero, 2003,online)

De acordo com a empresa de busca e medição Technorati⁸, a cada dia, são criados mais de 175 mil novos blogs no mundo e produzidos 1,6 milhões de posts (cerca de 18 por segundo). Em agosto de 2008 eram 112,8 milhões na internet. No final de 2004, esta mesma entidade apresentou uma pesquisa mostrando a criação de 4 milhões de blogs, o que representa um crescimento de 2.720%. Em relação ao Brasil, estima-se que há entre 3 a 6 milhões de blogueiros/blogs e 9 milhões de usuários (as estatísticas variam muito em fontes como Ibope/NetRatings, Intel, entre outras), o que corresponde a quase metade dos internautas ativos no país. Apesar da relação blog X jornalismo, Blood foi uma das primeiras estudiosas da ferramenta como espaço para produção de conteúdo noticioso que ressaltou diferenças entre o jornalismo praticado nas redações do impresso, por exemplo, e a produção da notícia para o blog. Ela defendia ser impossível para o jornalismo tradicional se reproduzir de modo semelhante na plataforma.

Apesar de considerar os weblogs como um componente vital de uma rica dieta midiática, no fim das contas, weblogs e jornalismo são simplesmente coisas diferentes. O que os weblogs fazem é impossível para o jornalismo tradicional de

⁷ Observatório da Imprensa. Disponível
<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=330ENO001>

⁸ www.technorati.com. Pesquisa dezembro 2007.

reproduzir, e o que o jornalismo faz é impraticável de ser feito em um weblog. Para mim, reportar notícias consiste em entrevistar testemunhas e especialistas, checar fatos, escrever uma perspectiva original sobre um assunto, e supervisão editorial: o repórter pesquisa e escreve a história, e seu editor assegura-se de que ela está de acordo com suas expectativas. (Blood, 2003, online).

Pensar o jornalismo como prático fora dos princípios norteadores da notícia estabelecidos a partir da estrutura dos meios de comunicação tradicionais ou os chamados “meios de comunicação de massa” é contribuir para novas possibilidades de se produzir conteúdo considerando formatações não convencionais. O que Traquina chama atenção para:

a trajetória histórica do jornalismo nas sociedades democráticas: a sua constituição num “campo” com dois pólos econômico e ideológico, a emergência de um recurso social – as notícias – que foi definido simultaneamente como um negócio e um serviço público, a formação de um grupo profissional que reivindicam um monopólio de saber – precisamente o que é e como são construídas as notícias. (Traquina, 2008:33)

Traquina ressalta ainda que o jornalismo que conhecemos hoje nas sociedades democráticas tem raízes no século XIX onde se verificou o desenvolvimento do primeiro “mass media”, a imprensa. (Traquina, 2008:33). Ainda nos dias atuais se estabelecem valores que são identificados com o jornalismo: as notícias, a procura da verdade, a independência dos jornalistas, a exatidão, e noção do jornalismo como um serviço ao público – uma constelação de idéias que dão forma ao emergente “pólo ideológico” do campo jornalístico. (Traquina, 2008:34). Pensar em plataformas discursivas para produção de notícias jornalísticas muito além das chamadas “mídias de massas”⁹ é contemplar, a distancia, os critérios de noticiabilidade (estabelecidos ao longo de quase cem anos de pesquisa acadêmica no campo da sociologia do jornalismo) e ao mesmo tempo fazer um paralelo entre esses critérios e o modo de se produzir conteúdo jornalismo em novas plataformas, a exemplo dos blogs.

Nilson Lage (2001) enfatiza sobre o compromisso ideológico da linguagem jornalística, numa visão em que as grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na construção da notícia, “porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico”, (Lage, 2001:42). No modo de se conceber jornalismo na internet, várias outras formas de produzir conteúdo tem sido aplicadas e editadas não mais (ou não apenas)

⁹ Aqui definidas como meios de comunicação de massa: TV, jornal e rádio.

por profissionais jornalistas, mas por uma gama de pessoas que são emissoras de conteúdos informativos com ou não confiabilidade dos dados (ou fatos). Provocando ainda mais esta celeuma, Traquina (2008) ressalta uma discussão acadêmica no campo da sociologia do jornalismo: “uma compressão do porquê as notícias serem como são tem que partir de uma análise da cultura profissional das pessoas que produzem as notícias – os jornalistas” (Traquina, 2008: 188).

Jornalismo na internet: Um novo tempo

Andre Lemos e Pierre Lévy (2010:28) explicam que para estas novas modificações que estão sendo processadas através da internet “são mudanças globais da esfera política em direção a uma ciberdemocracia”. Nesse contexto, os computadores e redes telemáticas são os meios pelos quais a relação comunicacional acontece. Essas novas tecnologias de informação alteram os processos de produção de conteúdo e possibilitam uma nova configuração social e cultura. “Essa nova configuração emerge com três princípios básicos da cibercultura: liberação da emissão, conexão generalizada e reconfiguração social, cultural, econômica e política” (Lemos & Levy, 2010:45).

Nessa perspectiva de tudo novo e uma transformação em curso, pensar o jornalismo na internet é discutir entre as teorias do jornalismo, consolidadas nos séculos XIX e XX, como foram ressaltadas anteriormente, e projetar (se é que podemos pensar assim) uma categorização para as novas formatações do fazer jornalismo. E nesse estudo o jornalismo em blog. Para Lemos e Levy (2010) a liberação do pólo de emissão (primeiro principio) é a possibilidade de “vozes e discursos anteriormente reprimidos na edição da informação pelos *mass media*” (Lemos & Levy, 2010:45). Considerando uma certa personificação do jornalismo em blog, quando produzido por jornalistas, parece trazer à baila a discussão da formatação muita mais opinativa do que mesmo informativa já que a plataforma (blog) permite tal mediação. No entanto, a produção de conteúdo de emissores diversos (não necessariamente jornalistas) tende a seguir uma mesma formatação, ou seja, opinativa. Em que pese os critérios de noticiabilidade, o blog como plataforma jornalística, parece ser, ainda, objeto de análise quando a categorização de produção de notícia.

No segundo princípio, os pesquisadores defendem a “conectividade generalizada”. Tudo migra para rede: computador pessoal (PC); computador coletivo (internet); computador móvel. “ Tudo comunica e tudo está em rede: pessoas, máquinas, objetos, cidades” (Lemos & Levy, 2010:46). Numa análise sobre o terceiro princípio, Lemos e Levy ressaltam a idéia de reconfiguração em várias expressões da cibercultura. A transformação passa pelas “estruturas sociais, instituições e práticas comunicacionais” (Lemos & Levy, 2010:46). Importante perceber a preocupação dos estudiosos sobre essas mudanças. Eles confirmam que não há indicação de substituição de uma modalidade por outra e sim reconfiguração das práticas, dos espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes. “Há e persistirá o modelo “informativo” “um-todos” das mídias de massa, mas crescerá o modelo “convencional” “todos-todos” das mídias digitais e redes telemáticas” (Lemos & Levy, 2010:47).

Blog de Ricardo Noblat e a prática jornalística

Para melhor entendimento do processo de produção do jornalista Ricardo Noblat em relação à postagem¹⁰ no blog do Noblat, fizemos uma pesquisa de modo exploratório e aleatório, entre os meses de junho a agosto de 2010, considerando as temáticas política (assunto relacionado à Eleição de 2010) e variedades (música, obra de arte, vídeo, outros). A proposta era observar a média de postagem do próprio autor (já que além dele outros profissionais, jornalistas ou não, veiculam matérias e artigos) e a frequência com que o mesmo “alimenta”¹¹ o blog, bem como uma análise sucinta e genérica do formato textual estabelecido por característica do próprio autor, na produção do conteúdo. Considerando o período exposto definimos, aleatoriamente, por quatro dias de observação e percebemos uma média de 48 postagem/dia, duas (em média) a cada hora.

No conteúdo observado, há postagem de várias notícias de outros meios de comunicação a exemplo dos jornais: Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo. Musica charges, artigos de outros blogs ou revistas, enquete, entre outras veiculações.

¹⁰ Post: texto publicado em um blog.

¹¹ Termo usado para indicar postagem diária num blog ou site.

Considerou-se então o texto noticioso do próprio Noblat e os comentários pessoais, na temática política, o que caracteriza uma personificação quase que exigida do próprio autor, já que o mesmo tem uma histórica passagem por grandes veículos de comunicação de massa, e faz dessa experiência uma relevância midiática no contexto de formação de opinião.

Ainda com essa vantagem em relação a outros blogueiros não jornalistas ou com pouca experiência de mercado editorial, Noblat parecer manter a cautela no trato com as diversas informações que chegam através de emails ou telefonemas. A precaução, característica básica para uma apuração eficiente no quesito noticiabilidade, não isenta de erros os profissionais mais tarimbado nessa área. No entanto, diminui o risco de “barriga”¹² e contribui para consolidar a credibilidade da mídia, que neste caso tem a coordenação nas mãos de um único emissor: o blogueiro.

O blog te ensina a ter um cuidado extra porque ali é você e o leitor, não há desculpa a oferecer pelos erros. No jornal, no rádio, na TV, um erro costuma ter muitos pais, a culpa é distribuída, diluída. No *blog*, não. Você não pode dizer que outra pessoa apurou, o diagramador pôs no lugar errado ou o editor titulou mal. É você e pronto. Seus erros são seus. (Noblat, 2006, online)

O blog do Noblat parece manter a máxima jornalística de confiar e desconfiar de tudo que chega à redação e apurar para publicar. Essa percepção informativa está muito mais próxima do jornalismo online do que mesmo na blogosfera, especificamente, blogs de conteúdo não jornalístico. João Canavilhas explica que no

webjornalismo a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria. Deve funcionar apenas como o "tiro de partida" para uma discussão com os leitores. Para além da introdução de diferentes pontos de vista enriquecer a notícia, um maior número de comentários corresponde a um maior número de visitas, o que é apreciado pelos leitores (Canavilhas, 2001, online).

Algumas considerações

O novo cenário do jornalismo, em curso, ainda sem categorias definidas, aponta para transformações em termos estruturais não apenas numa competência profissional específica, mas numa mutação avassaladora que permitirá novas práticas comunicacionais. Para Mattoso (2002), dentro do jornalismo online os blogs são alternativas de informações que contrapõem a mídia de massa.

¹² Publicação com informação errada.

Através do webjornalismo, com seus links, recursos multimídia, a customização da notícia, a interatividade, o hipertexto, os editores desses diários estão contribuindo de forma significativa para a construção de um modelo informacional que sempre estará em constante metamorfose, junto com a velocidade dos avanços tecnológicos, do clique do mouse e dos microprocessadores. (Mattoso, 2002,online)

Considerando as novas possibilidades de produção de notícias em espaços mediados pelo computador se faz necessário compreender, então, essa reconfiguração midiática onde o emissor não é mais um grupo ou conglomerado comunicacional que determina regras e pauta a sociedade a partir de interesses específicos, estabelecidos com propósitos de controle ideológico, político, outros. Percebe-se que as características de produção da notícia, definidas pela atualidade, novidade, veracidade, periodicidade e interesse público, passam a compor uma realidade mediatizada na cibercultura onde contemplam demandas que possibilitam modelos variados na elaboração do conteúdo. A diversificação e a formatação desse fazer jornalístico estão abrindo caminhos para a democratização da comunicação e o jornalismo na rede.

No que pese a produção da notícia na plataforma blog, pode-se pensar numa transformação comunicacional no modo de se fazer o jornalismo não mais dentro da formatação engessada e limitada a grupos hegemônicos. Este novo cenário passa pelo crescimento de conexões, fusão de grupos econômicos, renovação do modo operante de se fazer jornalismo impresso, pelas redes de relacionamento e liberação do pólo emissor. Nesse processo, devem emergir novas possibilidades de se produzir conteúdo em espaços não convencionais onde o blog parece ter um lugar de destaque ainda a ser pesquisado como ferramenta comunicacional para prática jornalística na internet.

Referências

- AMARAL, Adriana. MONTARDO, Sandra. RECUERO, Raquel. **Blogs.com:** estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- BLOOD, Rebecca (2000). **Weblogs: A History and Perspective.** Disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html. Acesso em 08 de agos de 2010>.
- _____.(2003) **Weblogs and Journalism in the Age of Participatory Media.** Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_journalism.html> Acesso em 08 de agos. de 2010>.
- CANAVILHAS, João. (2001) **Webjornalismo:** considerações gerais sobre jornalismo na web. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhasjoaowebjornal.html>.Acesso 8 de agos de 2010>

- CUNHA, Magda (2006). **Os blogs e a prática do Jornalismo no Brasil:** Uma reflexão sobre os meios, as linguagens e a cultura. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/7_magda_cunha_prisma.pdf. Acesso em 20 de julho de 2010>.
- HEWITT, Hugh. **Blog:** Entenda a Revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro, 2007
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** São Paulo: Ática, 2001
- LEMONS, André, LEVY, Pierre. **O futuro da Internet:** em direção a uma ciberdemocracia; São Paulo, Paulus, 2010
- MATTOSO, Guilherme de Queirós (2002). **Internet, jornalismo e weblogs:** uma nova alternativa de informação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>> Acesso em: 10 agos. 2010.
- NOBLAT, Ricardo. **Como fazer – e manter – um blog político.** Observatório da Imprensa, 3.10.2006. Entrevista concedida à Larissa Morais. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=405ENO001> Acesso em: 10 agos. 2010.
- ORIHUELA, José Luís (2007). **Los 'weblogs' cumplen diez años de agitación.** Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/ocio/weblogs/cumplen/anos/agitacion/elpepueccib/20070118elpci_boci_1/Tes>. Acesso em: 10 de agos de 2010.
- PRIMO, Alex. (2008) **Gênero de blogs.** Disponível em: <http://www.internety.net/blogs/alexprimo/2008/09/30/generos-de-blogs>> Acesso em: 12 agos. 2010
- RECUERO, Raquel da Cunha. (2002) **Weblogs, Webrings, e Comunidades Virtuais.** Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Cultura do VII Seminário Internacional de Comunicação, em setembro de 2002. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 08/08/2010.
- _____ (2003) **Warblogs:** Os blogs, o jornalismo online e a guerra no Iraque. Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa em Tecnologias da Comunicação e da Informação. XXVI INTERCOM, Belo Horizonte, setembro de 2003. Disponível em <http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=1&s=9&a=8>. Acesso em: 08 agos 2010.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** A tribo jornalística — uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Editora Insular, 2008.
- VARELA, Juan. **Periodismo participativo:** el Periodiasmo 3.0 em Blogs: La conversación en Internet que está revolucionando medios, empresas y ciudadanos. Madrid, 2005.